

## Crônica de uma intransigência anunciada e de uma mobilização necessária

### ANTECEDENTES

Quinta-feira pela manhã (03/07/2014), houve uma reunião do Conselho Universitário da Unesp. Nela, a Adunesp e o Sintunesp, apoiados pelo Movimento Estudantil e por vários membros do colegiado, conseguiram fazer alguns questionamentos importantes acerca da situação financeira, orçamentária e política da Unesp. Um número expressivo de diretores de unidade leu moções contundentes das suas Congregações, exigindo da Reitora e presidente do Cruesp que fizesse gestões junto aos outros reitores no sentido de promover a “reabertura” de negociações com o Fórum das Seis e que respeitasse as decisões do próprio CO: uma delas sobre o reajuste de 3,415%, aprovado neste colegiado e por ele provisionado no orçamento deste ano de 2014, e outra relativa à abertura de concursos de contratação de servidores docentes e técnico-administrativos também para este ano.

Às indagações sobre o percentual de reajuste na nossa data-base, a reitora reproduziu a *performance* já exibida em outros momentos, repetindo alguns clichês fornecidos pela sua assessoria, ora reafirmando, ora desqualificando a utilização dos dados publicados no ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA UNESP 2014 para a compreensão da situação financeira e orçamentária da Unesp. O fato é que não foram dadas respostas minimamente consistentes nem às Congregações, nem aos demais membros do colegiado. Foi permitida a entrada de uma comitiva composta de membros de Comandos de Greve de diversas unidades, ocasião em que foi feito um pronunciamento solicitando que a presidente do Cruesp fizesse gestões para que houvesse uma abertura efetiva das negociações salariais com o Fórum das Seis.

Próximo das 11 horas, a condução da reunião do Conselho Universitário foi transferida para o pró-reitor de Administração, retirando-se a reitora para participar da reunião do Cruesp com o Fórum das Seis, que se realizaria às 15 horas deste mesmo dia.

### A reunião de “não negociação” Cruesp - Fórum das Seis

Na mesma quinta-feira, 03/07/2014, o Fórum das Seis foi submetido a mais uma sessão de terrorismo numérico, recheada de exercícios de prestidigitação de baixa qualidade, promovida pelo Cruesp. O reitor da USP sequer compareceu, embora tenha dito a parlamentares que o pro-

curaram neste mesmo dia que não poderia recebê-los porque estaria na reunião com o Fórum das Seis (!). O reitor da Unicamp manteve-se calado durante todo o tempo e a reitora da Unesp, presidente do Cruesp, continuou na mesma linha de atuação já consolidada nas reuniões anteriores, reiterando argumentos já mencionados à exaustão. Nesta atuação, a professora Marilza teve como coadjuvante o vice-reitor da USP, que parecia completamente deslocado do ambiente da reunião. Ambos utilizaram algumas frases declaratórias, numa tentativa frustrada de construir um cenário racional para sustentar o insustentável zero.

Dignas de nota nessa reunião foram as manifestações contundentes dos membros do Fórum das Seis em defesa de um reajuste salarial digno – nunca devidamente contestadas pelos nossos interlocutores –, o silêncio intrigante do reitor da Unicamp, a ausência do reitor da USP e um aparente mal-estar entre membros do Cruesp. Certamente, a greve está impondo situações de desgaste entre os reitores no interior do Cruesp, e entre eles e as comunidades internas das suas universidades. Saímos com promessa de uma nova reunião, que acabou sendo posteriormente agendada para 16 de julho. E foi assim a última reunião de “não negociação” entre o Fórum das Seis e o Cruesp.

### A Plenária Estadual da Adunesp em Franca

No dia 07/07/2014, foi realizada no campus de Franca uma nova Plenária Estadual da Adunesp, com a presença das seções sindicais de Bauru, Botucatu, Guaratinguetá, Marília, Franca, São José do Rio Preto, Rio Claro e Presidente Prudente. Suas principais deliberações foram:

- 1- Aprovação do indicativo do Fórum das Seis, de manutenção da greve;
- 2- A diretoria da Adunesp ficou encarregada de acionar a nossa assessoria jurídica para estudar mecanismos para impetrar ações legais relativas a algumas questões, como por exemplo: a concessão dos 3,415%, abertura das contas, reajuste 0% etc...;
- 3- A participação da Adunesp na reunião do dia 8 de julho, a convite da reitora, deveria ter a presença de membros dos comandos de greve locais e ser pautada por:  
(a) solicitar que a presidente do Cruesp fizesse gestões junto aos reitores da USP e da Unicamp, para que fossem abertas negociações com





o Fórum das Seis;

- (b) ouvir uma eventual proposta da reitoria sobre pauta específica e leva-la à apreciação das assembleias locais;
- (c) reiterar a disposição de só negociar a pauta específica depois de vencida a pauta unificada;
- (d) solicitar informações sobre a possível realização do CO do dia 17 de julho.

4- Foi constituída uma comissão para redigir um texto básico de referência para as discussões sobre: Dignidade do trabalho docente, Gestão e Democracia Universitária;

5- Iniciar a discussão da nossa pauta específica;

6- Fazer um levantamento do que já foi deliberado pela comissão paritária de Permanência Estudantil, questionar o que não foi implementado, e assumir essas deliberações, com discussão na próxima plenária;

7- Construir um calendário para discussão, a longo prazo, em cima de uma pauta previamente definida, para subsidiar as Caravanas por uma universidade laica (avaliação docente, precarização do trabalho docente, entre outros), mantendo, no curto prazo, o foco na greve;

8- Propor para as outras categorias a implementação de um fórum tripartite para intensificação do movimento de greve;

9- Metroviários: moção de solidariedade e ajuda financeira (com procedimento inicial de se fazer um levantamento da diretoria da Adunesp dessa necessidade e submeter uma proposta à próxima plenária).

Durante as discussões da Plenária de Franca, ficou ainda mais patente que a nossa luta é justa, e que há, neste momento, fortes motivos para acreditarmos que existe, de fato, possibilidade de um reajuste digno sem que a Unesp vá à falência, conforme a pregação da reitoria. Consolidou-se ainda mais a convicção de que é urgente e necessária uma profunda discussão acerca da democratização das instâncias de poder na Unesp, bem como da implantação de métodos mais modernos e eficazes de gestão da coisa pública que possam nos proporcionar condições de planejar investimentos e recolocar a nossa Universidade num patamar que respeite a natureza da atividade docente e o seu compromisso com a produção do conhecimento socialmente relevante, com a formação integral dos nossos estudantes e com a difusão e aplicação do conhecimento que produzimos, por meio de ações extensionistas que representem uma verdadeira contribuição que, sabemos, podemos dar para a sociedade que nos sustenta.

## CONSEQUENTES

Na mesma semana em que houve a reunião do CO da Unesp e do Cruesp com o Fórum das Seis, a reitora da Unesp convidou a Adunesp e o Sintunesp para uma reunião na reitoria, no dia 8 de julho.

De acordo com as deliberações da Plenária de Franca, a Adunesp, com a solidariedade do Sintunesp, informou à reitora que: (a) estávamos ali para ouvir suas propostas e as levaríamos para a apreciação das nossas categorias; (b) que manteríamos a nossa tradição de só discutir pautas específicas depois de vencida a pauta unificada; (c) que a comunidade solicitava a ela que fizesse gestões para que fossem abertas negociações efetivas entre o Fórum das Seis e o Cruesp; (d) esclarecesse a sua posição sobre assuntos aprovados pelo CO e não realizados pela sua gestão, tais como: abertura (e suspensão) de concursos, a implementação do reajuste de 3,415% aprovado no ano anterior, os 5% à guisa de equiparação, também aprovados no ano anterior e objeto de acordo negociado entre os servidores técnico-administrativos e reitoria.

Isto posto, a reitora: (a) informou que reajustaria o vale alimentação, que passaria de R\$ 600,00 para R\$ 850,00, e que esta medida entraria em vigor no primeiro dia após a normalização das atividades na Unesp; (b) que insistiria em discutir a pauta específica de cada categoria por universidade; (c) que não faria nenhuma gestão no sentido de abertura de negociação salarial entre o Cruesp e o Fórum das Seis; (d) que entendia que a questão do reajuste de 3,415% estava resolvido e que, ao seu ver, não cabiam mais discussões, e que dificuldades financeiras a instavam a solicitar ao CO uma reavaliação da concessão dos 5% prometidos para o segundo semestre de 2014 aos servidores técnico-administrativos.

Finalmente, foi reiterada a solicitação da correção da tabela apresentada no Informativo no1 da reitoria, onde consta que a variação nominal da arrecadação do ICMS no período 2007-2013 teria sido 46,3%, quando o valor correto – equívoco admitido pela assessoria da reitoria – é, na pior das hipóteses, 81,58% (ou 86,24% considerando recursos oriundos do Programa Especial de Parcelamento das dívidas do ICMS do Estado). Isto deixaria claro para todos que, nesse período, os nossos salários foram reajustados cerca de 30% ABAIXO da arrecadação do ICMS! Não houve resposta audível a este questionamento por parte da reitora!

Assim, nesta reunião, a reitora reiterou: a sua própria intransigência e o patrocínio da intransigência do

Cruesp em não estabelecer negociações salariais com o Fórum das Seis; a estratégia do Cruesp de desqualificar nossas reivindicações salariais e fragmentar o movimento, que hoje tanto incomoda porque tem denunciado a incompetência administrativa e a irresponsabilidade política com que o Cruesp tem dirigido as universidades públicas paulistas.

